4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1175

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:19[illegible]
Redacção: C. 3:19[illegible]
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. D. Sebastião Pessanha, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director*—Fui ontem visitar a curiosa exposição de heraldica organizada pela Associação dos Arqueologos Portugueses e instalada no edificio historico do Carmo.

Levou-me lá o interesse de vêr o Crucifixo que os jornais anunciaram como presente de Leão X a Tristão da Cunha—interesse esse explicavel pela especial atenção que dedico aos estudos da arte religiosa. Ora devo confessar-lhe que tive uma enorme e dolorosa decepção, ao deparar com a Cruz de altar exposta pelo sr. conde das Alcaçovas...

E' naturalissimo que tal peça se encontre em poder do ilustre titular, aureolada por tão bela tradição—pois de muitos casos semelhantes, ainda mais disparatados, tenho conhecimento—mas parece-me estranho que a Associação dos Arqueologos, em cujo seio ha alguns homens que sabem, a exponha sem desmentir essa lenda.

A famosa dadiva do Papa ao embaixador de D. Manuel, em 1514, é, muito simplesmente, um Crucifixo do seculo XVIII, cujos castões nem mesmo permitem colocar muito perto de 1700.

A evolução da Cruz está, precisamente, bem documentada na minha modesta colecção, reunida para estudo, conhecida de muitos dos meus ex-consocios do Carmo e onde ha exemplares dos seculos XII, XIII, XV, XVI e XVII, que ofereço á erudição de todos eles.

Se Leão X, como é de crêr, obsequiou com presentes o enviado de D. Manuel, entre eles não estava, decerto, o Crucifixo agora exposto, pois, ainda mesmo que pudesse atribuir-se ao começo do seculo XVI, e não obstante o seu valor actual, seria muito pobre para aquela data e para Tristão da Cunha, visto que nem sequer resistiria á comparação com a rica gorra, recamada de perolas, que lhe cobria a cabeça.

Desculpe, senhor director, este desabafo de consciencia artistica, e creia na elevada consideração do—De v., etc., *D. Sebastião Pessanha.*»

* * *

DE ontem para hoje têm-se feito varias reuniões entre variadissimos politicos, e, apesar de se dar já como organisado um novo governo, inclinamo-nos a acreditar que não ha senão meras fantasias de alviçareiros e de desejosos. Se alguma crise se der, a sua solução será das mais dificeis e das mais complicadas. Não irá ás primeiras, nem vemos possibilidades de a resolverem com o actual Parlamento, a não ser que os nacionalistas cheguem a um acordo para a organização de um bloco das direitas, o que nos afirmam ir em adeantado andamento.

* * *

A CHAMADA *Questão do Rosmaninhal* é estudada num folheto em que quatro distinctos advogados—drs. Martins de Carvalho, Carlos Pires, Manuel Duarte e Jacinto Simões—demonstram que *tal questão* foi inventada recentemente por alguns ambiciosos constituidos em sindicato, mas peritos nas artes de converter a propriedade alheia em ludibrio das leis, se bem que de copioso chorume para o direito social (!) de praticar expropriações em proveito de ambições pouco escrupulosas.

* * *

DEVEM partir, em breve, de Hamburgo, 10 locomotivas, destinadas á provincia de Moçambique, por conta das reparações alemãs.

A ilha encantada
do Principe
e a beleza maravilhosa da paisagem

Santo Antonio do Principe, Dezembro.—Quando fundeámos na baía de Santo Antonio, depois de dez longos dias de viagem, as sombras tinham envolvido já no seu veu de misterio o recorte caprichoso da ilha, que emergia do oceano palidamente iluminada pela luz do luar.

A vista da terra é sempre uma alegria para quem viaja durante muito tempo sobre o claro das ondas. Os nervos, que se cansam da longa imobilidade de bordo e da monotonia constante do azul, acordam mais espertas para as sensações novas de luz, de som e de perfume que cada terra nos reserva. E é com alvoroçada alegria que recebemos nas fontes o primeiro beijo da brisa perfumada que nos vem da ilha.

Até nós, chega o murmurio longinquo da floresta, o canto estridulo da cigarra e o pio lugubre de alguma ave noturna, E' todo um poema virgiliano de sons e de perfumes, que nos vem de longe, como uma suave caricia, nas azas do vento.

O navio adormeceu debaixo desta atmosfera embalsamada que o envolvia todo, da prôa á popa e da linha de agua ao tope dos mastros.

O amanhecer foi um deslumbramento. Eu não conheço nada mais lindo, nem mais exuberantemente impressionante do que esta pequena ilha encantadora, de altas palmeiras e de largos horizontes, onde o cacoeiro nasce expontaneamente á flor da terra como um sorriso á flor dos labios.

A' medida que o sol ia subindo no horisonte, o quadro maravilhoso ia ganhando em côr, em perfume e em beleza. Desde a linha da praia até á extremidade dos montes, uma vegetação abundante, fantastica, maravilhosa, cobre a ilha toda. Os olhos perdem-se na contemplação amorosa deste pedaço de terra portuguesa que emerge do Atlantico como se fosse a ilha misteriosa de algum conto fantastico das Mil e uma noites.

Ilha de sonho, cheia de encanto, de sedução e de misterio, onde vive, por certo, alguma princesa encantada que passeia por entre as altas palmeiras o prestigio lendario da sua beleza...

* * *

Diante desta maravilha de que se embriagam os olhos deslumbrados, apossa-se logo de nós o desejo irresistivel de saltar em terra, de respirar o ar perfumado da selva, de percorrer as sendas misteriosas da floresta.

E mal deitamos uma vista de olhos quasi indiferente pela cidadesinha modesta de Santo Antonio, que não tem nada de notavel para o viajante que chega da Europa em busca do exotico das regiões africanas, embrenhamo-nos logo pelos caminhos que sobem para as roças, verdadeiros tuneis rasgados através da exuberancia prodigiosa da vegetação tropical.

Atravessamos a cidade sem parar, curioseados pelo indigena que nos olha de alto abaixo com um sorriso acolhedor; passamos por uma fonte miniatural, onde duas ou tres lavadeiras pretas esfregam roupa no meio do rio, com agua até aos artelhos e encaminhamo-nos logo para a selva, a procurar a sombra fresca dos altos irubondeiros.

Como choveu na vespera, ou melhor, como tem chovido constantemente desde o principio do ano, a ascensão não deixa de ser perigosa. Mas os nossos olhos maravilhados não deixam cansar as pernas, tal é o encanto sugestivo deste primeiro passeio atravez do mar alto de verdura que cobre a ilha de ponta a ponta.

Ao nosso lado, um preto que vinha casualmente de uma roça, vai discorrendo sobre a justiça humana alguns conceitos que não são inteiramente lisongeiros para os brancos. E' um serviçal compelido, por ter praticado em Moçambique qualquer acto incurso nas disposições do Codigo Penal, que leva ao ombro o seu cacho de bananas apreendido em qualquer parte como boa presa de guerra.

—Branco não *ser* bom—diz ele, convencido de que se trata de um dogma da sua religião.

—Porquê?—perguntamos-lhe nós.

—Porque manda preto trabalhar sem razão.

—Então porque foste tu condenado?

—Por nada, *sió.*

—Mataste?

—Não.

—Bateste em alguem?

—Não.

—Roubaste?

—Não.

—Quem te deu esse cacho de bananas?

—Encontrei,

Tinha-o encontrado, por certo, em cima de alguma bananeira...

* * *

Entretanto, a excursão prossegue. O preto disse-nos adeus e nós continuámos a subir ao acaso por entre as arvores. As produções que nascem expontaneamente neste terreno fertilissimo chamam logo a nossa atenção.

São as capsulas amareladas de cacau, cujas sementes se hão-de transformar em pó e mais tarde em paus de chocolate; são os bagos vermelhos de café do tamanho de um ovo de pomba; são os frutos enormes da palmeira, de onde se extrai o coconote e o oleo de palma; são os cachos abundantes de bananas; são as mangas saborosas com o seu perfume de terebentina; são os ananazes doirados e aromaticos, é o maracujá, a pitanga, a fruta-pão...

Por toda a parte nasce um alimento. Basta estender a mão para se colher um fruto, para se matar a fome. A Africa ainda é o verdadeiro Paraiso, o pomar onde a nossa mãe Eva cometeu o pecado original.

O preto, em boa verdade, não precisa de trabalhar para viver. E' indolente, porque a necessidade não o obriga a ser activo. A terra abre-lhe o seio fecundante, Abençoada terra onde os pobres têm sempre uma esmola sem tirar o chapeu a quem passa!

Norberto Lopes

O POLITEAMA está dando ao publico uma peça de Bataille, do seu primeiro tempo, *La femme nue*, e que constitue um exito, não apenas de teatro—o que já era alguma coisa—mas exito de arte, exito de bom gosto, exito de ideias e de formulas dramaticas, na sua melhor expressão.

E' qualquer coisa de belo, de superior em teatro a apresentação e a representação da linda peça do escritor consagrado dos entrechos sentimentais e humanos, onde tudo consegue ser verdadeiro, até á mentira.

Nesta peça tem Amelia Rey Colaço um lugar especialissimo, que a critica não lhe póde negar, e o publico se apressa a reconhecer. A ilustre actriz, estranho e perfeitissimo temperamento de artista e de comediante, guinda-se nesta peça a um dos mais altos lugares da moderna scena portuguesa. A sua inspiração e o seu saber adivinham-se, de resto, não só na interpretação, mas ao mesmo tempo no cuidado com que tudo, á roda da peça, foi tratado. Ao lado de Alexandre de Azevedo, formidavel e esplendido de naturalidade, ao lado de Robles e de Emilia de Oliveira—Amelia Rey Colaço, creadora de tanta peça do moderno repertorio português e estrangeiro, realiza uma das mais consoladoras afirmações de arte no nosso país.

Estas palavras do *Diario de Lisboa* não são ditadas por qualquer sentimento legitimo de reclame merecido ou de amizade, que tem seus direitos. E' um simples preito de justiça a uma das mais belas figuras do teatro português contemporaneo, cuja modestia senhoril é uma equivalencia de grandesa e cujos processos honestos de trabalho significam amor da arte na sua expressão mais digna e mais linda.

La femme nue, no Politeama, está á altura das primeiras representações, ha 18 anos, no teatro da «Renaissance.»

* * *

O ENVIADO especial do governo francês ás festas do centenario de Vasco da Gama, sr. André Fribourg, que hoje partiu no *Sud-Express*, com destino a Paris, teve uma despedida muito afectuosa, lembrando-nos de ter visto na *gare* o secretario do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. ministro da França, pessoal da legação e consulado francês, o presidente da Camara do Comercio Francesa e respectivos membros; dr. Costa Lobo, dr. Pedro José da Cunha, dr. José Maria Rodrigues, João Chagas, major Carvalhais e Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

O LIVRO de Beatriz Delgado—*Sinfonia Pagã*, entrou já em segunda edição, exgotando-se a primeira em vinte dias. E' um exito animador. Como a distinta poetisa desnudou um pouco os misterios do amor, liricamente falando, o publico correspondeu amavel ao convite—*o mais pagão de todos os livros.*

* * *

EMILIA de Sousa Costa publicou a palestra que proferiu, na Sociedade de Geografia de Lisboa, em dezembro de 1924, sobre *A Nossa Beira*, toda ela destinada a exaltar as belezas e virtudes duma provincia em que o heroismo é filho das crenças humildes na grandesa da Patria.

* * *

RECEBEMOS a *Folha do Sado*, semanario que se publica em Alcacer do Sal, procurando seguir o aspecto grafico do *Diario de Lisboa.* E' regionalista e não tem politica partidaria.

A musica

Concerto Seguier

Perante um escolhido publico realizou-se o anunciado recital da notavel violinista D. Adelaide Saguer.

A ilustre artista, que em largas «tournées» em Portugal e Espanha tem por tantas vezes afirmado o seu extraordinario temperamento musical, executou, acompanhada ao piano por D. Sofia Saldanha, trechos de Schumann, Bach, Chopin, Popper e as dificeis variações de Boelmann.

O professor Paiva de Magalhães dirigiu uma orquestra de arco que acompanhou tambem a distinta soprano D. Beatriz Baptista.

A sr.ª D. Sofia Saldanha tocou a sólo com a costumada mestria e perfeita virtuosidade duas peças, uma de Paderewsky e outra de D'Albert.

A 3.ª parte do programa, em que intervinha a orquestra de arco, era exclusivamente consagrada a obras de D. Adelaide e Teofilo Saguer, as quais foram entusiasticamente acolhidas.

Politeama

O ilustre artista que ha quatro anos se encontra á frente da Orquestra de Lisboa, tem, de época para época afirmado cada vez mais a sua personalidade de interprete sóbrio, sério e conscienciôso, e aumentado em torno de si a falange de admiradores que durante o inverno acodem ás «matinées» dominicais do Politeama.

Ante-ontem, dia da sua festa artistica, Fernandes Fão teve uma sala cheia e ovações delirantes, verdadeiramente apoteoticas.

Na primeira parte executou-se a abertura do «Roi d'Ys», de Lalo, um preludio do joven e malogrado compositor Antonio Fragoso, um admiravel «intermezzo» de Fão, e o poema sinfonico «Monte Calvo» de Mussoigsky. Depois das «danças e árias antigas» de Respighi, a grande cantora M.me Lubin interpretou soberbamente o «Sonho», do «Lohengrin» e a «Morte de Isolda», com que terminou a segunda parte.

O poema sinfonico «Sadko», um minuete de Mozart, em sólo de violino, por Luiz Barbosa, e a abertura do «Tannhaüser», completaram o programa, que marca como um dos mais belos da presente temporada e foi magnificamente interpretado.

Tanto ao subir ao estrado como nos intervalos e no fim, o maestro Fão teve, a recompensar o seu arduo e belo trabalho de propagandista da grande arte, numerosas e entusiasticas chamadas.

S. Luís

Depois de um ano de ausencia, voltou a Lisboa o maestro Lassalle, encontrando a numerosa pleiade dos seus admiradores mais do que nunca, dispostos a ouvi-lo e a ovacionà-lo.

Ao subir ao estrado o simpatico «Kapellmeister» foi logo alvo de uma calorosa salva de palmas, seguindo-se a interpretação da bela abertura de Beethoven, «Egmont», muito aplaudida.

Poucas vezes temos ouvido uma tão interessante interpretação de «Uma noite no monte Calvo», como a que nos deu o maestro Lassalle. O publico assim o entendeu dispensando á obra um acolhimento particularmente efusivo.

«El amor Brujo», genial bailado de Manuel de Falla, a primeira audição sensacional deste concerto, é, sem duvida, a obra-prima orquestral do mestre, no genero popular. Tudo, harmonia, melodia, ritmo e orquestração é admiravel, notabilisando-se na interpretação, Lassalle, que conhece perfeitamente a dificil obra, e a traduz com um perfeito á-vontade.

A «sinfonia fantastica», de Berlioz, de que Lassalle é um dos grandes interpretes, electrisou o publico, que longamente aclamou o notavel maestro e a orquestra do S. Luiz, que, em todo o concerto, o secundou admiravelmente.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 20,30=«Pelleas et Melisande».
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21,15=«Montmartre».
S. Luís=A's 21,30=«Benamôr»
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15=«Fi Fi».
Apolo=Ás 21=«As duas orfãs».
Eden=A's 21,30=«Belo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CINEMA CONDES
As pupilas do Senhor Reitor
com Eduardo Brazão

ARTE MODERNA

O Salão de Outomno e a rehabilitação da pintura portuguesa

Verifico com orgulho não pertencer, como disse o sensacionalista fundamental Alvaro de Campos,

«... a uma geração de portugueses
que depois da India descoberta,
ficarem sem trabalho...»

porque sinto, aureamente, de uma maneira definitiva e consoladora, a certeza de que Portugal guarda, de facto, uma geração de valores fortes e insofismaveis. Varias teem sido, entre nós, as tentativas de ressurgimento artistico; multiplas arremetidas se teem feito contra os baluartes do convencionalismo burguez, dos invalidos da sensibilidade; mas, ou por má organisação de conjunto ou por quaisquer outros motivos de fraqueza, o facto é que essas tentativas não conseguiram atingir o bom e sincero acolhimento geral. O Destino, porém, provando que é um justissimo e cuidadoso arrumador das coisas, acaba de provar, sem subtefurgios, a existencia de uma geração que tem o direito de existir.

De ha muito que eu pressentia á minha volta prenuncios de «qualquer coisa» tendente a surgir a dentro da Arte, marcando logares, catalogando valores. Na literatura, varias demonstrações, já m'o tinham provado. Desde o inolvidavel movimento do «Orpheu»—que a multidão burgueza e adomingada e a propria imprensa de então c'assificaram de louco, mas onde já se sentia esses «Indicios de Ouro» cantados pelo nosso saudoso Mario de Sá Carneiro; após o *ultimatum* de Alvaro de Campos (o maior insulto consciente á incompetencia da epoca, ao léu, á porta da sua propria incompetencia); á roda dos nomes de Fernando Pessoa, José de Almada Negreiros (este na sua formidavel «Scena do Ódio»), João Cabral do Nascimento, Raul Leal, Alfredo Pedro Guisado, Carlos Parreira, Albino de Menezes, Antonio Patricio, Luiz de Montalvor, Côrtes Rodrigues, Camilo Pessanha—o opiado temperamento dos sonhos, das lacas e das mãos reaes; ante o valor dos queridos mortos como Julio de Vilhena, Antonio Ponce de Leão, o inconfundivel e enorme Mario de Sá Carneiro, o irreverente Afonso de Bragança, o torturado Eduardo Metzner, e tantos outros mais; até aos nossos dias, após alguns anos de modorra, tudo me vinha indicando que a nova geração havia de, um dia, erguer alto o archote da sua existencia a dentro da civilisação e da beleza, isto emquanto, na musica, o grande Ruy Coelho, já tinha triunfado.

Durante o tempo entorpecido que atrás cito fez-se uma atmosfera de benevolencia á volta da geração chamada *nova* e á bôca meuda, nos circulos de cavaco, alguns criticos (para mim os criticos são os *soutenéurs* dos Artistas, porque só vivem pela razão destes existirem) iam-na alcunhando de falhada, isto num á vontade perfeito e com a certeza de que ninguem lhes puxaria as orelhas... No fundo, as suas pequeninas e anquilosadas almas tinham a convicção de que os «novos» eram uns pobres diabos, sem valor, sem vontade, desarticulados, insignificantes, acefalos... E isto porque alguns pseudo-artistas, em esgares gentilicos e batuques espectaculosos e simiescos contribuiam para que se julgasse a «nova» geração uma especie de «jazz-band» sem intenções nem convicções, parvinha de todo...

Enganaram-se, senhores da critica! O Destino já farto de massadas e de injustiças, resolveu pôr as coisas no seu logar. Chegou o momento de, para toda a gente, mostrar que ha um grupo de portugueses firmemente desejosos de mostrar as inconveniencias de uma parte restricta—especie de symbiose de romantismo e realismo—sem aspirações, balôfa, estafada e sediça, arte esta que era a unica considerada nacional porque não aparecia outra a travar-lhe combate, a barrar-lhe o caminho—vamos lá, Santo Deus—bem salpicado de cardos...

* * *

Escrevendo acêrca do «Salão de Outomno» procurarei faze-lo com a maior clareza e sem tentar, sequer, ser critico. Vou dizer o que penso desta exposição, serenamente, sem francesismos nem citações e sem deixar cair sobre os que me lerem o antipatico bolor dos «in folios» cheios de traças e poeiras. Tambem não procurarei a opinião de ninguem para, com ela, escudar a minha. Apresento-me só, com todos os meus defeitos e erros, mas aberto e sincero!

A mocidade, quando não é decrepita ou impotente, tem que ser assim: altiva, explendida de saude e vida e ampla e rutilamente verdadeira. O grito vermelho de todas as barricadas da revolta, foi sempre igual. Gloria a todos, que, em gestos largos de rebeldia—quando conscientes e valiosos—quebrem, heroicamente os bezerros de oiro das conveniencias; que façam estremecer as horas placidas das sensibilidades gotosas, acomodadas no garnacho e nas pantufas.

Artistas do «Salão de Outomno»: As vossas telas têm uma intenção e representam um motivo—dos primeiros a aparecer—do grande ressurgimento nacional. De hoje em diante não poderá haver duvida de que,—fazendo uso do verso de Mestre Fernando Pessoa:—do verso

«... não era extinta a antiga chama...»

Portugal existe e saberá ser, num futuro que não deve estar distante, um pais absolutamente reabilitado...

Não vejam nas minhas palavras nenhum simbolismo em relação a qualquer das telas expostas; nas minhas afirmações só poderão traduzir a certeza, que eu sinto plenamente de que, quando se dá um acontecimento, como este do «Salão do Outono» é porque na reça do povo que o realisa palpita a promessa de maiores realisações em todos os campos. Hoje já se póde dizer que em Portugal ha um grupo de pintores que pinta, pois o «Salão de Outono» é a maior expressão da pintura contemporanea que se tem levado a cabo; os expositores conseguiram resolver um grande problema: o de mostrar a verdade das suas existencias. Amanhã o problema literario será tambem bizarramente solucionado, e depois os outros, os que nascem sempre das grandes realisações das *élites*...

Como me é grato verificar que a «Era dos artifices» se está desmoronando adentro da sua propria organisação, burguesa, invadindo todos os campos com a cegueira obrigatoria nas democracias. O «Salão de Outomno» torna possivel a existencia da Arte portuguesa, sómente pela simples afirmação da sua propria existencia... Quando um paiz tem um grupo assim de artistas, embora sofra as insuficiencias dos dirigentes de acaso, pode esse paiz ter a certeza que a sua rehabilitação ha de ser completa, firmemente assente nas suas proprias bases...

Quanto ao valor de cada, se este é maior do que aquel'outro ou ao contrario, deixo isto ao Destino, muito mais justo e sabedor destas coisas de classificação de valores, porque já lá o disse Mestre Fernando Pessoa (que cito mais uma vez, com orgulho), no seu imortal «Mar Português»:

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce...»

Porque, em verdade, o valor de cada um, positivo absolutamente firme e imortal, ha de ser a obra do Destino e do Tempo...

Augusto Ferreira Gomes

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Izabel Maria da Gama Berquó e D. Ana Fuschini de Lima Mayer.

E os srs.:

Conde de Arrochela, dr. José Peixoto Pereira de Vasconcelos Côrte Real, dr. Jcrge Raposo, Francisco Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Henrique José Monteiro de Mendonça, Antonio Manzoni de Sequeira, Roberto Burnay, José Amado, Fernando Van-Zeler Guedes e João Carlos Henriques.

A Caridade

«Revistas por amadores»

Estão em organisação duas interessantes recitas de caridade por distintós amadores, em que serão representadas duas revistas, sendo uma original de um antigo cronista mundano, com musica do inspirado compositor sr. Armando da Camara Rodrigues, cuja partitura foi ha dias executada pelo autor na residencia de sua mãe a sr.ª D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, e a outra da autoria de um dos mais ilustres poetas satiricos da antiga geração e de um nosso presado colega na imprensa, gazetilheiro de grande nomeada, com musica de um dos mais cotados maestros compositores.

A comissão organizadora da primeira das recitas cuja nota daremos no proximo numero, pede a todas as pessoas que tomam parte, o favor de comparecerem ámanhã, ás 5 horas da tarde, no Salão de S. Carlos, para distribuição definitiva dos papeis e numeros de musica.

Diplomatas

Encontram-se Palace Hotel do Bussaco os ilustres ministros da Suissa em Lisboa e do Chili em Madrid.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 16.ª recita de assinatura da opera francesa:

Madame de Cantillo e filhas, duqueza de Palmela, condessa de Farrobo, viscondessas de Asseca e de Alvelos; D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria Moreira de Carvalho, D. Izabel O'Neill, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Eponina Mackee, D. Maria Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rei), D. Maria do Carmo Van-Zeller de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, madame Charles Bleck, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Julia de Araujo, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Berta Marques da Costa Lupi. D. Alice Danin Lobo dos Santos Moreira, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Deimina Loureiro Aranha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Berta Bastos Mendes, D. Elisa da Cunha Viana, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Hortense Costa, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Maria Sofia de Aguilar de Castro e Sola, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á 4.ª recita de assignatura da companhia franceza do teatro Port de Saint Martin:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Padilla e filhas, madame Fiscovitch, condessas de Estarreja e filha, de S. Tiago, da Louzã, de Calhariz, de Atalaia, de Ficalho e da Folgosa, viscondessa de Maiorca, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Luiza de Vasconcelos Freire Cabral, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Izabel Ortigão Damas Jorge, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Antonia Teceschi Placido e filha, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Iulieta Hoitremann Roquete Ricciardi, D. Hortense Holtremann Roquete Casanova, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Alda Mourão Aires de Magalhães, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Catarina de Melo e Castro de Sousa Rego, D. Maria Pereira Rato Ferreira Bacelar, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição de Melo Breiner Cabral, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Margarida Cambon Brandão. D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Luiza Maria da Rocha Machado Perry Vidal, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Dulce Cortez, D. Maria Francisca da Camara Sá Nogueira (Sá da Bandeira), D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria de Lencastre e Tavera de Lima Maier, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Berta Gamboa, D. Maria Ermida Parreira, etc., etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á primeira representação da peça «A mulher nua» e reapparecimento do brilhante actor Alexandre de Azevedo, que na noite de 30 se realizou neste teatro:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva, condessa de Casal Ribeiro, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Branca de Gonta Colaço, madame Brulamaqui, D. Angelica Pavão Pereira Rosa. D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha; D. Carolina Teixeira Pereira, D. Branca Bastos de Macedo, D. Izaura Bastos, madame Mario de Alemquer, D. Maria Tereza Galvão Ivo de Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Beatriz Nogueira Salles, D. Irene de Gonta, madame Saraiva Lima, D. Mariana Barbosa Sotto Mayor Riccou, D. Lucilia Soares Ribeiro, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Adelia e D. Eulalia Pereira.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e, á noite, nos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com as peças «Dick» e «A mulher nua», e, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Carlos Silva

AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»

— Encarrega-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —

(Basta escrever um simples postal)

Rua Santo Ant.º dos Capuchos, 86

POLICLINICA

da R. do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, – Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, – Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, – *Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, – Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr. Eurezinda Teixeira, – Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, – Doenças das crianças ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, – Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, – Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, – Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, D. Helena Calado, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes, – Raios X. Rádio.

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**

Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA. 70. 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CINEMA CONDES

As pupilas do Senhor Reitor

com Eduardo Brazão

EPISTOLARIO

Carta

de José Luciano de Castro

a Oliveira Martins

a proposito da morte

de Fontes Pereira de Melo

Ainda ha muita gente que se lembra do Fontes, o grande estadista do reinado de D. Luiz I, a quem os proprios adversarios, quando a morte inesperadamente o arrebatou, a 22 de janeiro de 1887, abatendo as suas bandeiras em funeral, prestaram homenagem ao homem, cujos erros, que os teve, provinham do meio em que agiu e nunca da falta ou deficiencia de meritos.

Antonio Maria Fontes Pereira de Mello era alguem não só em Portugal, mas na Europa! Nem de todos os estadistas se poderá dizer a mesma coisa ..

Passou ha dias o 38.º aniversario da sua morte, e é oportuna a publicação duma carta do conselheiro José Luciano de Castro, que, pouco antes, sucedera a Anselmo José Braamcamp—falecido em 1885—na chefia do partido progressista, carta dirigida a Oliveira Martins, então um dos seus mais prestigiosos correligionarios.

E' um documento que sintetisa o periodo aureo do constitucionalismo português, quando se delineára, como norma politica, a *vida nova*, que a morte de dois marechaes da engrenagem rotativa inutilisára para sempre!

Foi sol de pouca dura que, breve, viu o seu ocaso. Por um natural sentimento de delicadeza, nestas colunas, que não são minhas, me abstenho de comentarios, que, embora revestido de lisa finura, poderiam ser considerados parciaes. No entanto, sempre direi que esta carta é a justificação plena da sentenciosa frase do malogrado Rei D. Carlos; — *Os erros que de longe veem* ...

Recordo-me da morte de Fontes. Estava em vesperas dos meus 16 anos. A consternação foi geral! D. Luiz e a Rainha D. Maria Pia ajoelharam na camara ardente, junto do cadaver do dedicado amigo e servidor. Raphael Bordallo Pinheiro, no *Antonio Maria*, com toda a pujança do seu talento, consagrava, pela arte, o valor do estadista.

Janeiro, naquele tempo, era frio, nevoento e agreste como o é agora! O scenario é que mudou e a minha juventude de colegial não tinha cabelos brancos ..

João Franco Monteiro

Meu querido amigo

Fez aqui profunda impressão a inesperada morte de Fontes. O partido regenerador era elle, e não sei como poderá substituil-o.

Pessoalmente senti viva magoa pelo seu desapparecimento. Politicamente penso q. alguma cousa lucrámos principalmente pelas dificuldades que nas creava a sua presidencia na Camara dos Pares.

O paiz e o rei com certeza perderam bastante porque não vejo quem o substitua na direcção do partido regenerador, apesar de todos os defeitos da escola politica q. elle symbolizava. Falla-se no Serpa, e creio q. é o q. tem menos inconvenientes, mas duvido q. o acceitem bem, e q.do o acceitem agora por necessidade, penso q. lhe faltará a força p.a se impor aquella turba de inquietos ambiciosos famintos. Por outra parte receio q. a anarquia e fraqueza dos adversarios anime a indisciplina entre os nossos, e venha a levantar-nos embaraços, mais tarde ou mais cedo.

Bem sabe q. tambem por cá existem elementos de desordem. Por mim farei qt.º possa para aproveitar e consolidar o partido.

Não ha tempo para mais dilatada conversa. Mt.º obrigado pelas suas bemfeitas apreciações da «Provincia», sempre

Seu am.º certo e obrg.º

José Luciano

L.a 25 de Jan.º de 87

"CHIC"

P. Restauradores, 20

O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

POLICLINICA DA ESTRELA

R, Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

TELEFONE 2002 — CENTRAL

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele e venereologia	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes — Electroterapia	» 16	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luis Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

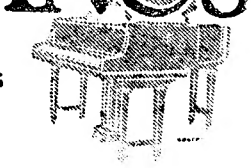
Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

PIANOS



e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Policlinica das Avenidas

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 6, 1.º

Doenças das senhoras e crianças — DR. ADEODATO — A's 2 h.
Doenças dos olhos — DR. CAMELO COUVEIA — A's 3 1/2 h.
Cirurgia e Ginecologia — DR. DIAS DA SILVA — A's 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias — DR. EMILIO TOVAR FARO — A's 10 h.
Doenças da pele e sifilis — DR. LEITE DUARTE — A's 1 1/2 h.
Doenças do estomago, intestinos e figado — DR. MARIO TEIXEIRA BASTOS — A's 11 1/2 h.
Analises clinicas — DR. RAUL DE CARVALHO.
Doenças do coração e pulmões, clinica geral — DR. RAUL DE FARIA — A's 5 1/2 h.
Doenças dos ouvidos, naris e garganta — DR. REY LEITÃO — A's 5 h.

Angiolympho
Do DR. ROUS

Especifico contra a

Tuberculose

Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos

Chegou nova remessa

Depositario geral: **João Raposo Beirão — Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt. — LISBOA. — Telef. 4529 N.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, as 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), as 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CINEMA CONDES

As pupilas do Senhor Reitor

com Eduardo Brazão

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
TELEFONE CENTRAL-1853

Chá das cinco

Sol! Sol!

Confessemos, meus amigos, que o sol ainda é uma bela coisa. Agradecer-lhe silenciosamente, consoladamente, a sua benefica influencia sobre nós, expondo nos a ele um dia inteiro — toda a vida, se possivel fôsse — em comunhão franca e sadia com a naturesa, é como que regressar ao Paraiso Perdido — compartilhando da felicidade dos nossos primeiros pais. Não apetece fazer literatura debaixo desta claridade que Deus nos envia para que não nos percamos nas trevas e nos aqueçamos convenientemente. O sol é o grande amante da Natureza — não admite, pois, artificios. Homem, debaixo da sua luz não te esqueças nunca de que és homem — como os troncos das arvores nunca se esquecem de que são troncos, e as flôres de que são flôres. Só desta maneira o sol será teu amigo — o sol te aquecerá. O sol que vem direitinho á desgraça dos pobres com a mesma sinceridade com que descia ao coração de S. Francisco d'Assis... O sol que adora a Verdade — o sol dos marinheiros, dos pastores e dos poetas... O sol dos animais e das plantas... O sol das crianças e das aves... O sol que entra nos corpos e nas almas — o sol eterno, o sol amigo, o sol fecundo.

Homem, debaixo da sua luz, nunca te esqueças de que és homem. Põe a arte de lado. O sol quere Vida — não quere estilisações. Mas se te apetecer cantar, canta, canta humanamente, naturalmente, como se fosse o proprio sol que te arrancasse da garganta o calor das canções.

Canta a tua vida, a tua força, o teu desejo — e esquece os versos de Rostand — a imagem literaria do Sol.

Alves Martins

A AGENCIA GERAL DAS COLONIAS

Do sr. Armando Cortezão recebemos a seguinte carta:

Senhor Director: — A proposito duma entrevista que o jornal que V. tão ilustremente dirige publicou sobre a Agencia Geral das Colonias, veiu, no numero seguinte, de 28 do corrente, o Ex.mo Sr. Ernesto de Vasconcelos, presidente da Comissão de Cartografia das Colonias, fazer varias considerações.

Esperei ainda que o «Diario de Lisboa» de ontem fizesse qualquer rectificação a essas considerações; como como tal porém não sucedeu tenho eu que o fazer.

Parece-me que a afirmação de que a A. G. C. «tem atribuições que pertencem propriamente ao ministerio. como estatisticas, boletins meteorologicos, etc.» se poderá considerar um pouco estranha na boca dum funcionario superior do Ministerio das Colonias. Na verdade a A. G. C. não trata de boletins metecrologicos e de estatisticas: apenas tem, por uma das suas secções, que organisar a estatistica de emigração e colonisação, porque esse serviço, até aqui desconhecido, a ela pertencerá. Ha uma certa diferença.

Não menos estranha é a afirmação de que a A. G. C. apenas «deve ser considerada como um estabelecimento comercial». Embora a A. G. C., dentro das suas funções de procuradoria tenha que tratar de assuntos comerciais de interesse das colonias, tem funções muito mais importantes, como sejam as de informação e propaganda, até aqui desconhecidas e cuja importancia não pretendo encarecer.

Os tempos mudam, as sociedades evoluem e mal da nação em que só tivessem o direito de falar aqueles que criaram uma fama e situação especiais, que a si proprios se consideram super-homens, não admitindo que outrem se atreva a ter opiniões e a emiti-las.

Com a maior consideração e a mais subida estima, me subscrevo

De V., etc., *Armando Cortezão*

REUNIAO IMPORTANTE

O decreto

N.º 10.474 não será aceite PELO BANCO DE PORTUGAL

segundo resolução da assembleia desta tarde

A's duas horas, na rua do Ouro, uma patrulha pacifica da guarda republicana passeia devagarinho as respectivas montadas. No Banco de Portugal sobe e desce um pequeno elevador, que nos conduz ao primeiro andar. No patamar, uma mesa. Detraz da mesa, varios individuos, que identificam as pessoas. O jornalista tem uma certa dificuldade em ser reconhecido. Alguem lhe diz em voz macia:

—Temos que ter este cuidado... A assembleia de hoje não é para toda a gente.

Confortados com estas palavras, subimos á sala das sessões. Gomes Neto, que Schwalbach desenhou fulgurantemente na *Cruz da Esmola*, recebe-nos em tela pintada, ao lado de outra figura antiga, mas desconhecida. Na sala já estão alguns vultos, que entraram sem pontualidade, na melhor aberta do sol. Antes da sessão, presidia o sr. dr. Vicente Monteiro, que continuou depois, secretariado pelo sr. Ferreira Lima. Ao lado da mesa, dois continuos, como no Parlamento. Daniel Rodrigues faz a sua aparição, que, pelo silencio, é quasi pneumatica.

Três menos um quarto. O presidente agita a campainha e as conversas redobram, ultimando combinações.

O primeiro orador é o sr. Ruy Ulrich.

—A proposito da publicação deste decreto, o conselho geral do Banco regista as atenções, a solidariedade e o apoio que lhe deram. Quero aqui fazer referencia a dois pontos que foram tratados na ultima sessão:

Alves Diniz disse que nós tinhamos servido exageradamente o Estado. S. ex.ª tem razão. Ele não tem feito justiça ás nossas reclamações. O Banco não andou mal sacrificando-se pelo Estado. Era necessario esse sacrificio. Fomos sempre seus leais cooperadores. E' por isso que temos agora autoridade para protestar. O conselho geral do Banco, logo que tomou conhecimento do decreto, disse que o não podia executar. Até este momento ainda o não cumprimos.

O sr. Ruy Ulrich termina pedindo que a assembleia dê ao Banco de Portugal toda a força de que necessita.

O sr. Armindo Monteiro toma a esquerda da mesa, e do estrado, diz:

—Querem-nos impôr uma lei iniqua e inconstitucional. Entendo que deve sair daqui a afirmação do nosso direito. Sabemos que a Constituição nos permite resistir. Só uma atitude digna, justa e viril se nos impõe. Precisamos marcar aqui unanimidade de vistas.

O discurso é violento, agradando á assembleia que interrompe o orador com varios aplausos. O sr. Armindo Monteiro apresenta a seguinte moção, assinada tambem pelo sr. Pinto Coelho:

Proponho:

1.º Que a assembleia geral resolva manter integralmente a observancia de todos os contratos do Banco de Portugal com o Estado, recusando-se por todos os meios legais á execução do decreto 10.474 em tudo quanto ele representa um acto ditatorial ou a violação dos referidos contratos.

2.º E nesta conformidade: que use de todos os recursos perante os tribunais competentes.

3.º Que represente aos poderes constituidos contra o citado decreto.

4.º Que o conselho geral do Banco, tendo sempre na devida consideração o intangivel respeito pelos direitos contractuaes do mesmo e pelos seus fundamentaes interesses, mantenha com os outros bancos e casas bancarias, na sua defeza confra o citado decreto, a conveniente solidariedade.

O sr. Pereira Rosa num discurso violento, tem esta afirmação:

—Não queremos ser governo; queremos ser bem governados.

Lê uma carta duma casa exportadora de automoveis da America, de que é representante, para provar que o nosso paiz lá fóra não gosa de confiança.

—Com a lei bancaria o que se pretendeu? Vexar adversarios politicos. Anichar alguns vultos... Saltaram por cima do Parlamento. Desprezaram os contractos. Servem-se de todos os meios: ameaças, manifestações na rua, etc., etc.

O sr. Pereira da Rosa analisa depois a reforma bancaria, sob os aspectos juridico e comercial.

Diz que o decreto dá á Caixa Geral dos Depositos o monopolio do desconto.

O sr. Daniel Rodrigues entra em fogo, dizendo que o orador empregou uma palavra impropria:

— Mentira!

A assembleia rumoreja contra o sr. Daniel Rodrigues.

O sr. Pereira da Rosa, citando os grandes mestres, afirma que a palavra foi já empregada pelo sr. Alvaro de Castro.

O orador continua:

—De ha muito se conhecem os conluios para o assalto á direcção do Banco de Portugal.

Uma frase interessante:

—Aqui o que se defende não são alguns tostões que vamos meter no bolso dos que para cá vierem. O que defendemos são os principios. Talvez já a esta hora esteja lavrado o decreto que dissolve a Associação Comercial, em virtude de um oficio que dirigimos ao sr. governador civil.

Como o sr. Pereira da Rosa falasse num bilhetinho que recebeu pelo correio, de todos os pontos da sala ouve-se:

—Tambem eu recebi! Tambem eu recebi!

O bilhete em questão é um rectangulo de papel preto, lustroso, com estes dizeres a vermelho:

Morismen

«Acionista» B. Portugal.
Ficas avisado, arrepia caminho,
de contrario serás morto!

Uza da palavra o sr. Inocencio Camacho:

—Diz que muitas vezes afirmou aos ministros das Finanças: o que faltava era que o Conselho Geral não fizesse descontos a toda a gente que lhe merece confiança, sem distinções politicas. Nem eu o consentia, nem nunca se fez isso nesta casa. Se algum favor se fez é minimo, em relação ao volume geral das operações.

Afirma que o ministro das Finanças lhe dissera que o decreto não entrava já em vigor em relação ao Banco de Portugal: o que se pretendia com ele era um novo acordo com o Banco.

Esta declaração é acolhida ás gargalhadas pela assembleia.

Daniel Rodrigues, director da Caixa Geral de Depositos, faz a defeza da reforma:

—E' preciso que nos convençamos que quem vai para o governo não é para olhar aos seus interesses proprios. Se é facil governar em periodos normais, em periodos anormaes como este é dificilimo. Vir para aqui discutir a inconstitucionalidade do decreto, com os argumentos que são já conhecidos, é perder

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

NO TRINDADE

AS ULTIMAS estreias da companhia francesa

E', salvo êrro, a terceira vez que Pièrre Magnier nos visita: a primeira com Réjane, a segunda com Marta Melot.

O *Max de Simiers*, da *Souris*, e o *Coq*, do *Chantecler*, eram dois marcos miliarios da sua passagem por Lisboa.

Reapareceu com o *Cyrano*, um Cyrano brilhante, cheio de *panache* e de emoção, roncador como um *gascão*, heroico, apaixonado, ardente, romantico do seculo XVII. A voz melodiosa e ritmica, deu aos 2:500 versos do seu papel a grandeza épica dos alexandrinos de Rostand. A balada do primeiro acto, a tirada do nariz, os *trioleis* dos cadetes, a scena do balcão, e a scena da morte, aí ficam a atestá-lo. Infelizmente o *Cyrano* foi quasi exclusivamente Magnier. Andrée Pascal, gentil e graciosa, não foi, porém, uma preciosa do tempo de Voiture ou Scarron, foi apenas uma preciosa de Molière, em demasia saltitante e futil.

Dos demais, apenas ha que apontar alguns versos ditos com intenção por Basseuil, e a *recetta* de Roguenau, sublinhada com fantasia por Launay. As primeiras figuras bem vestidas, a caracter. Alguns grupos de comparsaria correctamente. Scenarios deploraveis — scenarios que fizeram, longamente, a America e que virão plausivelmente morrer a Lisboa. Que a memoria de Rostand lhes perdôe o sacrilegio. Algumas amputações no texto. Em segunda récita subiu *Maître de Forges*, o velho dramalhão de Ohnet, que estreado no Gymnase em novembro de 1883, deu trezentas e tantas recitas com o receita de 1 milhão. Fez depois a volta ao mundo: representou-se em D. Amelia, traduzido por Moura Cabral; exibiu-se no Porto, encarnado por Adelina Nobre e Alves da Silva.

Pois este «melo qu'a fait pleurer Margot», quasi meio seculo volvido ainda fez chorar a plateia...

Magnier, deu com relevo, ao seu papel, o recorte romantico que a rubrica exige, atravez da sua admiravel sobriedade. Mademoiselle Niclons e madame Dylma, esta mais do que aquela, desenharam correctamente os seus tipos. O mesmo sucedeu a Gouget, no indispensavel notario. Basseuil, demasiado caricatural. A *mise-en-scène* continua a ser apegada e pobre. O ultimo acto foi cortado e, diga-se de passagem, bem cortado.

Em terceira recita — *Le gruton du foyer* — um adoravel, ingenuo e idilico conto de Dickens, posto em teatro por Francmesnil Eu sei bem que não deve de ter agradado aos fogozos facionarios da tecnica sardousiana. Mas valha a verdade, não se trata duma peça. E' apenas um delicioso conto de natal, perfumado dum simbolismo acessivel e humano. O que é o *Grinon du Foyer*, o grilo humilde e simpatico perdido no canto da lareira, a cantar em louvor da verdade, da bondade? A consciencia. E' só isto, mais nada. A acção dilue-se um tanto pelos tres actos; no segundo ha uma scena violenta, que quebra o lirismo do quadro, mas que a interpretação deveria de ter afeiçoado. Deliciosamente intencionais os trechos musicais de Massenet. No desempenho ha a especialisar madame Dylma, que deu á *Dot*, um recorte alegre e vivo, simples e terno e Gouget que viveu o Plumar. com resignado ssfrimento. Madame Liceney, desenhou com discreção a cega. Basseuil, foi desigual, no seu tipo, dando-lhe uma violencia escusada. Madame Dulac, deu equilibradamente a velha Fiedling.

J. de O.

ABADIA
restaurant
Almoços, Jantares e Ceias-concerto pelos mais distintos professores de Lisboa
Nos Claustros subterraneos reune-se a clientela mais selecta de Portugal
Praça dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A's 8 1/2
Aventuras no deserto
O segredo de Polichinelo
Uma revista de actualidades

UM CONGRESSO

OS RADICAIS

do Porto abandonaram o partido

Os leitores já sabem, em resumo, pela leitura dos jornais, o que se passou no Congresso do Partido Radical que se reuniu em Coimbra. Ha, contudo, notas curiosas que escaparam, e que é interessante registar:

A principal sessão foi a quarta que acabou ás três horas da madrugada.

Uma frase do sr. dr. Veiga Simões, a abrir o discurso:

—Em Portugal não ha partidos politicos; o que ha são partidos de interesses pessoais. O P. R. R. tem de deixar de ser um partido em formação, para ser um partido de acção. Os homens eleitos para o Directorio, tomarão, dentro em breve, conta dos destinos do pais.

Vozes:

—Viva a revolução! Viva a revolução!

* * *

O caso Generoso Rocha, levantado pelo sr. Camilo de Oliveira, provoca tumultos. Entrechocam-se os ápartes e a sessão é suspensa por três minutos. Reabertos os trabalhos, são novamente suspensos, entre ameaças de conflitos pessoais.

O presidente exclama:

—Ha 70 minutos que estamos a discutir uma questão sem qualquer interesse para o partido. Confiem esse caso ao Directorio que ele saberá resolve-lo.

Novo tumulto.

O presidente declara que, se aquilo aqui assim continua, se vai embora.

Vozes:

—Isto tem de acabar hoje aqui.

—O Congresso não é o Porto. E' o pais inteiro. Vão-se embora! Vão-se embora!

Os congressistas do Porto saem da sala, protestando. Chegam a esboçar-se conflitos pessoais entre os congressistas do Porto e os de Lisboa.

A sessão é mais uma vez suspensa.

Vozes:

—A vida do partido periga, e a responsabilidade é da comissão politica do Porto.

Os delegados portuenses:

—Se o sr. Generoso Rocha não fôr irradiado do P. R. R., e o caso não ficar hoje resolvido com honra para o Porto, nem daqui a três anos se levanta o Partido Radical.

Ha bengalas no ar, insultos, desafios. Na rua ha «vivas» e «morras».

A' saída, ouvem-se muitas vozes:

—O partido radical, no Porto, morreu!

Mais radicais que se desligam

COIMBRA, 3. *(Especial).* — O Congresso terminou á 1 hora. Por não concordarem com a solução do caso Generoso Rocha, desligaram-se do Partido o sr. Bossa da Veiga e os radicais das freguezias de Bomfim, Sé, Campanhã, São Nicolau, Santo Ildefonso, Ramalde, do Porto.

Consta que vai haver mais pedidos de demissão.

Recusaram-se a fazer parte do Directorio os srs. Lopes de Oliveira e Procopio de Freitas.

APOLO
HOJE e ámanhã
Ultimas recitas com a notavel peça
AS DUAS ORFÃS
DESPEDIDA da companhia, que se estreia na sexta-feira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça **Os Mineiros**

A ENTREVISTA DO DIA

O governo NÃO CAHE e não transige COM O BANCO DE PORTUGAL

afirmou-nos hoje o presidente do ministerio

O sr. presidente do governo, que teve um despacho demorado com os Directores Geraes do Interior—recebe o jornalista com uma gravidade desusada. Coisa curiosa: é o jornalista quem põe o chefe do governo á vontade. Porque nós temos assistido a muitas ameaças de crise, e um chefe de governo só assiste á sua. Isto é: nós sómos mais experimentados.

E com efeito, passados tres minutos, o sr. dr. José Domingues dos Santos está perfeitamente senhor da situação, e tão optimista como o Candido, de Voltaire. Damos da pequena conversa com o ilustre homem publico um topico das suas ideias, das suas decisões, e—se consentem—da sua elegancia politica.

* * *

—O que se passou ontem no Parlamento não foi da responsabilidade do governo. O governo continua a sua missão, indiferente aos acontecimentos que não provoca nem deseja. Não sahirei nem perante ameaças da rua, nem perante ameaças do Parlamento.

—Mas nas galerias a maioria dos assistentes era talvez a favor do governo...

—Isso não tem nada para o caso. Não sei nada. Isso só pode significar que o governo tem apoio.

—Mas v. ex.ª sabia que se preparavam interrupções á sessão?

—Não, senhor. Sabia que ia lá gente. Mas mais nada. Nem posso concordar com atitudes como as que as galerias ontem tiveram... Isto é desnecessario eu acentuar. Governo e quero governar com todas as legalidades e só quero, á roda da minha acção, ordem e disciplina politica.

—Muito bem. O governo continua firme, pois...

—Só deixarei o poder por uma indicação clara. Tenho dentro da Constituição todos os meios de governar e deles não me afasto. Se o Parlamento me indicar o caminho da demissão—logo o seguirei. Antes, não.

—As eleições?

—Não sei ainda quando se realizam.

—E...

—E estou pronto para as fazer. Ao contrario de algumas pessoas, julgo que é um governo partidario, com um pensamento governativo, quem tem de as realizar. Se as eleições fôrem feitas por um governo sem pensamento defenido, expresso, construtivo—o eleitorado renuncia. Alheia-se. Tal não deve suceder. Com um governo que possue seu programa, sem sofismas nem hesitações, a opinião agita-se. Contra nós? Que seja. Mas as urnas hão de falar, e só assim se legalisa e organisa, sem confusões, a vida do Estado.

E a seguir:

—Os nacionalistas dizem que nós estamos contra a Nação. Pois nas urnas a Nação irá dizer a sua ultima palavra.

—E conta fazer as eleições...

—Se faço ou não faço, não sei, nem interessa ao meu partido faze-las, por capricho. Mas estou preparado.

—Que lhe parece a actual atitude parlamentar nacionalista?

—Precipitada. Ligaram-se a um compromisso precipitado, Isto traz embaraços a eles proprios, dificulta o trabalho parlamentar, e é prejudicial para a Republica.

—A atitude do governo perante aqueles que protestam contra o decreto bancario...

—De absoluta intransigencia. Não duvidem. O decreto tem de se cumprir.

—Mas não admite a hipotese de modificações?

—Sim... Talvez... Mas o decreto ha de cumprir-se, na sua essencia, no seu fundamento e base geral. E no que diz respeito ao Banco de Portugal, o decreto ha de cumprir-se inteiramente, sem alteração de uma virgula.

E quasi sem interrupção:

—Não se compreende a estranheza pela publicação deste decreto. Fartei-me de anunciar esta medida. Estava no meu programa, e eu satisfaço todos os compromissos tomados.

—O decreto vai outra vez ao Parlamento?

—Não, senhor. Não ha que voltar a discuti-lo. O Parlamento já se pronunciou, declarando o decreto constitucional.

—A que atribue a manifestação de ontem nas galerias?

—A tudo, menos a desejos ou provocações do governo. Acho bem que todos se interessem pela vida do legislativo. Mas preferia que não tivesse havido nada. Ao governo não aquece nem arrefece. Desagradam-nos tumultos, mas não nos embaraçam.

E por aqui ficou o chefe do governo.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 4$00
Caixa grande 8$00

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Estacio
60, Rocio
etc.

As **"Hidro-Salinas,,** curar-vos-ão **tão facilmente!**

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Escrevemos na primeira pagina algumas palavras sobre o papel de alto relevo artistico e dramatico que Amelia Rey Colaço está desempenhando na peça «Mu-

AMELIA REY COLAÇO

lher nua», de Bataille, em scena no Politeama, e que constitue um verdadeiro acontecimento do teatro portuguêz.

Publicamos, como homenagem á illustre actriz e primeira figura da companhia, o seu retrato, o que traduz o nosso desejo de encaminhar o publico sem reclame para um bello espectaculo teatral, sem favor, um dos melhores dos ultimos anos.

Atrás do reposteiro

A companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin representa hoje, no Trindade, a peça de Pièrre Frondaie, «Montmartre»; ámanhã dá-nos a peça de Edmond Rostand, em verso, «L'Aiglon», e depois de ámanhã, em festa artistica de Pièrre Magnier e 6.ª récita de assinatura, a comedia «Mademciselle Josette ma femme».

—Na opera «Susi», com que Luisa Satanela fez a sua récita no Avenida, no dia 13 do corrente, Estevam Amarante desempenha o papel do «Dr. Aringa».

—Reuniram ontem, na A. C. T. T., os artistas que compunham a companhia Palmira Bastos.

—Não houve ontem espectaculo, no teatro Maria Victoria, por a actriz Laura Costa ter sofrido um entorce num pé, durante o ensaio da tarde.

—A estreia da companhia Léa Candini, no Trindade, no dia 10 do corrente, com a opereta «La Bayadera», desconhecida em Lisboa, oferece a novidade do elenco trazer a mais a actriz-cantora Maria Tabassi.

—A empresa que vai explorar o Apolo, iniciando os seus espectaculos com a revista «Mola Real», é constituida por Augusto Gomes, Lourenço Rodrigues e Lauer, tendo como gerente o sr. Macedo e Brito.

—Ainda ontem não começaram os ensaios da peça «Tio da minha alma», no Nacional, destinada á época de Carnaval e que servirá para a estreia, neste teatro, da actriz Cremilda de Oliveira.

—Está-se trabalhando já, afanosamente, na confecção do guarda-roupa destinado á primeira peça a representar no Trindade, pela companhia portuguesa de revistas, «féeries», operetas e magicas, tendo sido contractado para a mesma companhia um grupo de bailarinas inglesas.

—Depois dos espectaculos da companhia Lucilia Simões, o teatro S. João do Porto apresentará a companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin, actualmente no Trindade e que ali vai dar quatro espectaculos, de 9 a 12 do corrente, com as peças: «Cyrano de Bergerac», «Madame Sans-Gêne», «L'Amour» e «Maitre de Forges».

—Os espectaculos de carnaval, no teatro Recreio do Povo, em Setubal, vão ser realisados, por contracto, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ámanhã se estreia em Portimão.

—Sobe hoje á scena, no Avenida, a opereta «Avé-Maria», do reportorio da companhia Satanela-Amarante.

—Ontem, no teatro S. João, do Porto, completando o espectaculo da «Mademciselle Pascal», subiu á scena a peça «Leitura Escrita», e hoje representar-se-ha a «Magda» e ámanhã, em 5.ª récita de assinatura, far-se-ha a primeira representação do original «Ninho de Aguias» de Carlos Selvagem,

—Continua doente de cama a actriz-cantora Aldina de Sousa.

Jantar de homenagem

Um numeroso grupo de telegrafo-postais resolveu oferecer, no proximo sabado, um jantar de homenagem aos funcionarios superiores dos Correios e Telegrafos srs. Moisés Feijão e Carlos Magalhães Ferraz. A inscripção está a cargo dos oficiais Ramos Henriques e Fazenda, da Central dos Correios.

A deslumbrante opereta

BENAMOR

grande sucesso de todas as noites no

TEATRO SÃO LUIZ

Magnifico desempenho de Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Sofia Santos, Maria Alvarez, Sales Ribeiro, José Vitor, Sebastião Ribeiro e Mario Campos.—O encantador bailado O DISCO DO SOL pela 1.ª bailarina Luisa de Lerma.

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

DESPEDIDAS IRREVOGAVEIS

Ultimas representações

As onze mil virgens

Quinta-feira, reaparição da imortal revista

REZ-VEZ

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Peça para todos os gostos. A mais aparatosa e atraente da actualidade

HOJE

BOLO REI

Magica engraçadissima com surpreendentes transformações. Notavel desempenho da companhia

Otelo de Carvalho

CINEMA CONDES

«Soirée», ás 20 horas—Reuniões elegantes

Estreia dos 5.º e 6. episodios — 4 partes—da explendida e sensacional super-serie

A volta ao mundo em 18 dias

Os areais da ruina—2 actos } por W. Desmond
Sacrificio humano — 2 actos }

A linda comedia de modas colorida—**Metamorfose,** 2 actos, a melhor produção de *Harold*

Uma viagem ao céu — 3 partes

A oriãzinha — 2 actos por Baly Peggy

Jornal do Condes 247

Sexta feira—O maior sucesso d'arte

As pupilas do Senhor Reitor

com EDUARDO BRAZÃO

GARAGE CONDE BARAO

DFS

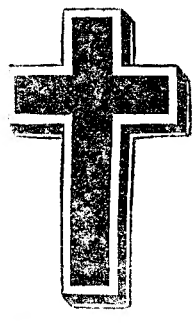
Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA



Isaac Augusto Mendes Correia

FALECEU

Cristina de Jesus Marques Mendes Correia, Eduarda Mendes Correia Cardoso, seu marido e filhos, Eduardo Mendes Correia, esposa e filho, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, (ausentes), Antonio Freitas e sua esposa, Adelaide de Jesus Marques, seu marido Joaquim Marques e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de seu chorado marido, irmão, cunhado, tio, primo e genro, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre de sua casa, rua do Comercio, 58, 4.º, para o cemiterio Oriental.

HOJE

no **CINEMA CONDES**

Estreiam-se os 5.º e 6.º episodios da super-serie

A volta ao mundo em 18 dias

com Laure Laplante e *William Desmond.*

Na **sexta-feira** o retumbante sucesso

As pupilas do Senhor Reitor

de Julio Diniz com *Eduardo Brazão.*

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE, ás 9 e 15

AVÉ-MARIA

DIA 13—Recita da actriz

LUISA SATANELA

SUSI

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. N.-4356

Comp. do Thèâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris=**Hoje,** ás 9 15, recita extraordinaria. A peça em 4 actos, de Pierre Frondaie

Montmartre

Os principais papeis por André Pascal e Pierre Magnier

AMANHÃ, 5.ª recita de assin., a peça **L'Aiglon**

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite
Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»

Em exposição em Lisboa:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
(acabado de despachar)

1 torpedo 20 HP. 6 cilindros
(travões ás 4 rodas)

Em exposição no Porto:

1 torpedo 20 HP. 4 cilindros
(travões ás 4 rodas)

A despacho na Alfandega:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

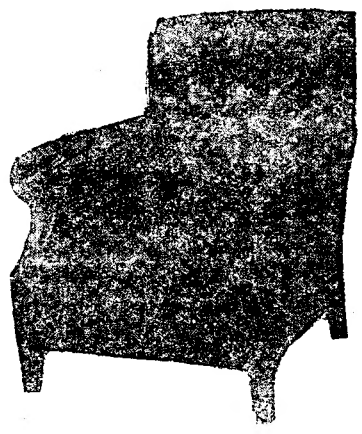
Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.

Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

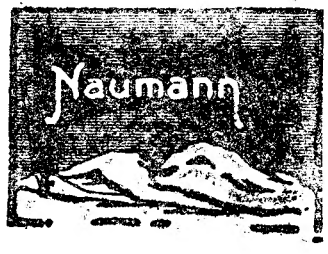
Primeira vindo do Rocio TELEFONE 3759 N.

Leilão de fazendas

Hoje, pelas 20 horas (8 da noite) na casa de Penhores a Renovadora, Rua Martim Moniz, 31, sloja

Constando de magnificos fatos, sobretudos, calçado, tudo novo, bem como grande quantidade de casemiras para fatos de homem, tecidos para vestidos e casacos de senhora, vendendo-se grandes e pequenas quantidades sem reserva de preços.

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

Comedia interessantissima—O encanto de todos

DICKY

Scenas admiraveis—Empolgante entrecho—Primoroso desempenho

Em vista da enorme concorrencia estão suspensas as entradas de favor

---

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 horas

A peça em 4 actos, de Henry Bataille, tradução de Eduardo Noronha

MULHER NUA

Domingo, 8, ás 15, concerto extraordinario pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** dirigida pelo maestro Fernandes Fão

---

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos Lt.ª—Tel. C. 3063

HOJE — Terça feira ás 20 e meia horas — 17.ª e penultima recita da

TEMPORADA DE OPERA FRANCESA

sob a direcção do maestro

GABRIEL GROVLEZ

Ultima representação da obra prima de DEBUSSY

Pelleas et Melisande

pelos artistas Mmes. Beriza e Creiza, Melle. Gerly e Mrs. Maguenat, Dufraane, Clauzure e la Taste

AMANHÃ — Ultima recita da temporada

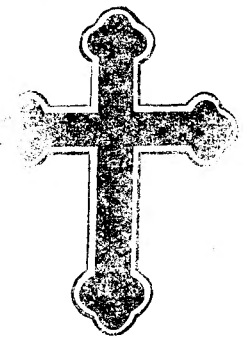
WERTHER

Concerto pelos principais cantores da Companhia

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º



Isaac Augusto Mendes Correia

FALECEU

A Firma Mendes & Moura participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu presado socio e amigo Isaac Augusto Mendes Correia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 4 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Comercio, 58, 4.º, para o Cemiterio Oriental.

Trata deste funeral a antiga Agencia Rodrigues, R. das Pedras Negras, 15, telefone 1044 C.

DR.ª IZABEL PEREIRA

Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.

2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN

Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno

Nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

INGLATERRA

A TERRA

tremeu hontem

nas costas

inglesas e francesas

LONDRES, 3

O abalo de terra que sacudiu as costas de Inglaterra e do norte de França revestiu maior violencia em Brest, onde muitas casas sofreram prejuizos de importancia.

Naquela cidade, o abalo repetiu-se quatro vezes, sendo grande o panico causado na população.

No observatorio de Londres dizem que o abalo teve o seu epicentro na Asia Menor, transmitindo-se em seguida pela Italia, em direcção a França e a Inglaterra. — (R.)

A reunião

da divisão de Plymouth

LONDRES, 3

Realizou-se ontem a reunião anual da Associação Unionista da divisão de Plymouth, presidida por Lady Astor. Na sessão, Lady Astor comunicou ter recebido informações do Bispo de Singapura sobre as más condições sociais da maior parte dos portos orientais que eram muito prejudiciais para a moralidade e para a saude dos marinheiros ingleses, quer da marinha de guerra, quer da marinha mercante, que desembarcam naqueles portos.

Foi resolvido constituir uma comissão para se entender com o Ministerio das Colonias sobre este assunto. — (R.)

LONDRES, 3

O rei Jorge V assinou o decreto que nomeia lord Blanesburgh, em substituição de Sir John Bradbury, para a Comissão das reparações. — (R.)

LONDRES, 3

Sentiram-se ontem em toda a costa de Cornualhes, bem como na ilha de Jersey e em Brest, alguns abalos sismicos bastante violentos. Não ha desastres a lamentar. — (R.)

Faleceu ontem, com sessenta anos de idade, vitima da influenza, o conhecido pedagogo e escritor didatico Sir James Joxall. — (R.)

Lord Blanesburgh foi nomeado primeiro delegado britanico junto da Comissão das Reparações. — (L.)

CINEMA CONDES

As pupilas do Senhor Reitor

com Eduardo Brazão

A'S SENHORAS

se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos **ultimos figurinos** em **Peluches, Astrakans, Veludos.**

Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira

20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26

PERES & ABRANTES, SUC.

FRANÇA

Herriot

e o insulto

da Turquia

ao Cristianismo

PARIS, 3—Herriot declarou que o governo grego pensa apresentar ao Conselho da Sociedade das Nações a questão da expulsão do Patriarca ecumenico de Constantinopla.

As chancelarias europeias encontram-se muito preocupadas com o conflito, estando procurando encontrar um meio de resolver o caso a contento das partes interessadas.

Em todas as cidades da Grecia se têm realizado manifestações de protesto, tendo os manifestantes de Atenas tomado a resolução de apelar para o mundo cristão contra o insulto feito pela Turquia ao Cristianismo.

Em todos os pontos da Grecia, a população se declara pronta para realizar os maiores sacrificios.—(R.)

O ministerio dos Estrangeiros

PARIS, 3—A camara dos Deputados continuou na sua sessão desta manhã a apreciar o orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, discutindo o projecto de lei prevendo a abertura dum credito de 58.000 francos, destinado á manutenção junto do Vaticano dum chefe de missão diplomatica encarregado dos negocios da Alsacia-Lorena.

Blum, expoz o ponto de vista socialista, e a sessão foi adiada para a tarde.—(E.)

PARIS, 3.—O conselho de ministros deve examinar hoje a resposta do sr. Churchill á nota do sr. Clementel sobre as dividas iuter-aliadas.

Segundo «The Times» a resposta comporta a fixação de um montante global da divida, a sua amortização por meio das anuidades do plano Dawes e uma garantia para o caso de serem insuficicentes os pagamentos alemães. — (Especial)

PARIS, 3.—O ministro romeno sr. Bratiano declarou aos jornalistas ser extremamente perigosa a politica agressiva dos «soviets», ser necessario a perfeita aplicação do tratado de Lausanne, agora que a Russia deseja transportar para o mar Negro a antiga esquadra de Frangel.—(L.)

PARIS, 3.—O dr. Verchoir enxertou num cordeiro glandulas de cordeiro de tenra idade, a fim de criar artificialmente um «super-carneiro».—(R.)

LEILÃO

SABADO, 7, A'S 8 1/2 DA NOITE

Moveis antigos e modernos, Loiças, Gravuras, Cristaes, Sedas, Joias antigas e muitos outros objectos

Krus, Limitada — 23, R. Nova da Trindade, 25

Aceitam-se lotes para este leilão.

ALFAIATARIA FRANCFORT

173, Rua Arco Bandeira, 3.º d.to

Fatos, sobretudos e gabardines

DESDE 300$00 ESCUDOS

TELEFONE N. 5545

Vejam

a baixa de preços do calçado da **Sapataria Chiado,**

Rua Garrett, 98

ALEMANHA

O CHEFE

do novo governo

deve ser

um politico centrista

BERLIM, 3

Não terminaram ainda as negociações entre o sr. Brann e os populares.

Os partidos do centro democratico e socialista reunidos esta noite, manifestaram-se a favor da eleição dum centrista para a presidencia do novo gabinete. — (L.)

Comicio

sobre as reivindicações alemãs

BERLIM, 3

Sob os auspicios das organisações nacionalistas, realizou-se em Breslau um grande comicio sobre as reivindicações alemãs, relativas á Alta Silesia, sendo a sessão aberta pela banda da «reichswehr».

O professor Kichnemann pronunciou um violento discurso atacando os aliados a proposito de Colonia, e sustentando que a Alemanha deve reconquistar a Alta Silesia.

O comicio terminou pela aprovação duma moção pedindo a continuação, sem treguas, da luta já iniciada para a reconquista. — (Especial)

BERLIM, 3

O governo vai conceder um milhão de marcos ouro para cobrir os prejuizos causados aos grandes industriais pela ocupação do Ruhr e pelos acontecimentos M. I. C. U. M. — (R.)

BERLIM, 3

O chanceler Luther declarou a um redactor da «Heue Freie Press», que a Alemanha e a Austria devem actualmente renunciar á união. — (R.)

ROLAMENTOS TIMKEN

Agentes H. Burnay & C.ª

Deposito ED. RICOU L.DA

Avenida da Liberdade, 5

CAPITÃO DE FRAGATA

Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior

MISSA DO 8.º DIA

Laura Mayer Botelho e seus filhos participam a toda a sua familia e pessoas das suas relações que se realisa ámanhã, 4, pelas 11 horas, na capela de Monserrate, uma missa por alma de seu saudoso marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$13
Madrid	—	2$98
New-York	—	20$85
Amsterdam	—	8$41
Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$08
Italia	—	$87
Praga	—	$62
Brazil	—	2$48
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

NO BANCO DE PORTUGAL

O que

afirmou

pelo governo

Daniel Rodrigues

(*Continuação da 4.ª pagina*

tempo. A discussão dos decretos pertence ao poder legislativo...

—E aos judiciais!—grita-se.

—Quere os senhores queiram, quere não queiram, quem reconheceu a constitucionalidade do decreto, por meio duma votação, foi o Parlamento.

O orador, revestido duma grande serenidade, que os apartes não quebram, refere-se á paixão e á intemperança da assembleia, afirmando que ela revela um proposito politico.

A assembleia manifesta-se com extraordinaria vivacidade, pateando fortemente o orador.

Mais adeante:

—Não se deve transformar uma assembleia de accionistas numa assembleia de politicos.

—O senhor é da Travessa da Agua de Flôr!

—Sou tão politico como v. ex.ª Ai do português que não tive um ponto de vista sobre a administração do seu país!

Mais interrupções. O sr. Daniel Rodrigues defende-se com vehemencia e clareza.

—Que necessidade havia de trazer para aqui uma Liga de Interesses que «hade meter isto na ordem»? Foram aqui pronunciadas palavras escusadas, palavras de violencia, de ameaça e de paixão. Basta-nos o raciocinio e a lei. Este decreto tem defeitos, como todas as obras humanas. O que devemos fazer é aponta-los. Grande defeito: a entrada da politica na administração do Banco! E' uma ofensa aos administradores que cá estão. Não têm eles imparcialidade? A resistencia que aqui se aconselha é uma imprudencia. A assembleia não tem atmosfera para ela. A's organizações dos proletarios do cerebro e do braço não se pode opôr uma oligarquia.

Estas afirmações provocam grande rumôr.

O sr. Daniel Rodrigues:

—Irei até ao fim. Não percamos tempo. Só se o sr. presidente me cortar a palavra é que eu deixarei de falar. Sabem v. ex.as que muitos Bancos se empenharam em negocios que estavam fóra da sua missão. Os senhores talvez conheçam exemplos...

Vozes:

—Não os conhecemos...

—Conheço-os eu, mas não os denuncio.

Algumas frases quentes. A assembleia substitue o protesto pela gargalhada. O sr. Daniel Rodrigues:

—V. ex.as não me desconcertam. Tenho tido a honra de ter falado em muitas assembleias. Louvo-me por ter trazido aqui um pouco de bom humor.

O sr. Daniel Rodrigues:

—O monopolio do desconto pela Caixa Geral dos Depositos é uma *blague* de mau gosto.

Como o sr. Armindo Monteiro interrompesse o orador para lhe dizer que o Banco de Portugal fazia todos os redescontos á Caixa, aquele diz:

—Os senhores, que defendem tão violentamente a autonomia do Banco, sabem bem que a sua administração não serviria tão amplamente a Caixa. Nem mesmo ela queria.

O discurso do sr. Daniel Rodrigues foi brilhantissimo, surpreendendo pela clareza e pela exposição nitida do assunto, a assembleia.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso relato está falando o sr. Levy Marques da Costa, que deve apresentar uma moção rescindindo o contracto entre o Banco de Portugal e o Estado Estão inscritos para falar os srs. Pestana da Silva, Cesar de Azevedo, Domingos Pinto Coelho, Buissel e Alves Diniz.

A moção que deve ser aprovada é a do sr. dr. Armindo Monteiro.

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão

decorreu

sem grande interesse

tendo-se discutido a questão de Angola

Ordens rigorosas foram dadas, sobre a entrada na Camara dos Deputados. Lá fóra, no largo, junto á estatua de José Estevam, grupos conversavam vigiados de perto pela policia que se encontra reforçada.

Ha tambem boatos.

Os animos, porém, estão menos exaltados Conversa se amigavelmente. O sr. dr. Pedro Pita falava num grupo de que fazem parte os srs. Nunes Loureiro e Sebastião Heredia.

* * *

Afirmava-se que não havia numero, mas ás 3,20, o sr. Alberto Vidal declarou presentes 44 deputados.

* * *

O primeiro orador foi o sr. Tavares de Carvalho que fala mesmo sem a presença de qualquer membro do governo. Porque se trata — diz — dum assunto importante, não olha a isso. Ha falta de pão, e o que se vende não tem o peso legal. Contra isso protesta, acrescentando, ingenuamente, que a situação só se resolve valorizando o escudo. E' um assunto eterno, com infinitas variações...

* * *

Segue-se o sr. Torres Garcia que, de papel na mão, diz muitas coisas que ninguem entende. Todos falam e se fazem ouvir, menos o orador

Como enviou para a mesa dois papeis, deve tratar-se dum projecto de lei que não foi lido, mas foi aceite.

* * *

A' falta de oradores, o sr. presidente pôz á votação um requerimento do sr. ministro da Agricultura, para, no «Diario do Governo» se publicar o relatorio que precede a sua proposta de Reforma Agraria..

Como houvesse uma suspensão, o sr. Pedro Pita disse para mesa:

—Sr. presidente, faça favor de ler o resto...

O sr. presidente:

—... E tiradas três separatas que serão pagas por conta do ministerio.

O sr. Pedro Pita:

—Isso agora é que já não está certo...

Fez se uma especie de votação, com a qual os nacionalistas não concordaram, e por isso, o pedido de contra-prova.

Esta fez-se, e como o resultado fosse identico, o sr. Pedro Pita exclamou:

—Mas eu pedi a contagem...

O sr Alberto Vidal declarou que não ouvira a invocação do paragrafo 2.º do artigo 116.

Ficaram uns de pé, outros sentados.

Destes, houve quem se levantasse e se sentasse,

Acorreu o sr. Pita a explicar o que se pretendia — publicação em separata do relatorio.

Alguns sentados levantaram-se.

Fez se a contagem que a presidencia traduziu por estes numeros: regeitaram 36 deputados, e aprovaram 33.

Estava regeitado.

O sr. Pedro Pita:

—Parece-me que houve engano...

O sr. Maldonado de Freitas falou para a mesa:

—Salvo o devido respeito que tenho por V. Ex.a, julgo que houve engano.

Comentarios, protestos da esquerda, e na mesa o sr. Marques Loureiro que secretaria, discute com a presidencia.

Após alguns momentos de hesitação, o sr. presidente disse:

—A contagem foi feita com o escrupulo devido...

Comentarios, protestos e apoiados receberam estas palavras.

* * *

Como do governo ninguem tinha ainda aparecido, o sr. Antonio Correia, do bloco, perguntou á mesa:

—V. ex.a pode dizer-me se o sr. ministro do Comercio está impossibilitado de comparecer na Camara?

O sr. presidente:—Está doente.

O sr. Correia:—Lamento e desejo-lhe as melhoras.

Mas das bancadas democraticas elevou-se a voz do sr. visconde de Pedralva, que formulou a seguinte pergunta:

—Eu tambem desejo saber se o sr. ministro dos Estrangeiros vem á Camara?

Vozes da direita:

—Está doente... Está o governo todo combalido...

Comentarios varios contra o sr. ministro das Colonias.

Entrou-se na ordem do dia.

* * *

O sr. Cunha Leal falou sobre o negocio urgente do sr. Vicente Ferreira, criticando a resposta, que diz infeliz, do sr. Carlos de Vasconcelos.

Ha serenidade e as galerias vão-se enchendo. A concorrencia é muito menor do que ontem.

* * *

Quando, ás 17 horas de hoje, o sr. Cunha Leal terminava o seu discurso de ataque á politica colonial do governo, da galeria n.º 2, um popular gritou: *Fóra!*, grito que na confusão da voz do orador passou despercebido á Camara. Mas não o passou á presidencia, que era então ocupada pelo sr. dr. Domingos Pereira, que, num gesto rapido, fez logo com que imediatamente o manifestante fosse obrigado a sair, sem que a esboçada manifestação se generalizasse.

* * *

A' hora de fecharmos estas notas, está falando de novo o sr. Vicente Ferreira, e já tem a palavra pedida o sr. Carlos de Vasconcelos, o que nos leva a crêr que só muito tarde ou talvez ámanhã se façam as votações. O sr. dr. Domingos Pereira acaba de ordenar ao comandante da guarda que, ao mais ligeiro borborinho das galerias, as faça evacuar sem a menor contemporização nem demora usando da força se houver qualquer resistencia a essas ordens.

* * *

Sobre o caso de Angola falaram os srs. Vicente Ferreira, Carlos de Vasconcelos e Cunha Leal.

Este ultimo, como o sr. ministro das Colonias se recusasse a ler copias de documentos trocados entre o governo e o Banco Nacional Ultramarino, leu-os por sua conta e risco, provocando essa leitura grande sensação.

O sr. Sá Pereira pediu a palavra, requerendo que a sessão seja prorrogada.

Segundo corre, a Camara deve suspender as ordens do ministro que está de acôrdo com essa suspensão.

A moção de desconfiança ao titular das Colonias deve ser rejeitada.

A' hora a que escrevemos, as galerias estão replectas.

* * *

A's 6 e meia, posto á votação o requerimento do deputado Sá Pereira, foi este regeitado por grande maioria.

Pediu em seguida a palavra o sr. Amaral Reis que manda para a mesa a seguinte moção:

«A Camara, ouvidas as declarações do sr. ministro, no sentido de se suspender o decreto em questão, caso das suas disposições resulte qualquer encargo para o governo da metropole, passa á ordem do dia.»

Parece que esta moção é a ponte de passagem para assegurar ao ministro a continuação no poder.

A POLITICA DA TARDE

Desde

hontem

que o governo

entrou na agonia...

Os acontecimentos que ontem se produziram em S. Bento foram hoje ainda o assunto obrigado de todas as conversas. Como sempre que tais factos se produzem, cada facção acusa a facção contraria de ser a legitima responsavel dos desgraçados tumultos havidos no Parlamento. Ora verdade, verdade, nas galerias da Camara havia espectadores de todas as parcialidades, e que isto era assim provou-o o facto de, após a interrupção dos trabalhos, deputados de todos os lados da Camara terem ido á mesa requisitar novos bilhetes para as mesmas pessoas que ha pouco ainda haviam sido obrigadas a saír das galerias. Isto que é, senão, em certo modo, o sancionamento tacito de tudo quanto se tinha produzido momentos antes?

* * *

Não podemos, por emquanto, dizer o que vai passar-se quanto á vida do governo. Ha na mesa uma moção de desconfiança — a do sr. Vicente Ferreira — á obra colonial do governo, e ha, *logo a seguir*, um negocio urgente do sr. dr. Pedro Pita sobre a questão do pão. Em qualquer dos casos é possivel que o governo consiga arranjar uma maioria, mas, a conseguir, é com visivel esforço, e ele não representará uma consistencia de numero tal que signifique desafogo governativo.

A sessão de ontem foi de pessimas consequencias para a vida governamental e faltariamos ao que devemos ao leitor se lhe não dissessemos que, parlamentarmente, o governo não consegue manter-se, e entrou desde ontem em crise. De facto, e a sessão de hoje mais o comprova, não pode o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos ter a veleidade de viver com um parlamento que lhe nega sistematicamente todos os meios de vida parlamentar.

* * *

A memoria dos politicos é geralmente fraca, e por isso, ao desenrolar de *novos* acontecimentos, não se recordam que eles são apenas uma reduzida e desluzida caricatura de acontecimentos *velhos*. O que se está passando neste momento, salvaguardando as distancias e os homens, é, par e passo, o que se passou na politica republicana de 1913. Foram os mesmos factos, acontecimentos identicos, iguais situações que levaram a Republica ás horas amargas de então e que parece de nada serviram na marcha destrambelhada dos partidos.

Um homem que se suicidou por enforcamento

Na rua do Trombeta, no Bairro Alto, residia, com sua mulher, o apontador do Ministerio do Comercio Manuel de Figueiredo Costa, de 61 anos, pessoa muito doente, a quem o ordenado mal chegava para viver.

Sua mulher foi esta manhã receber os seus vencimentos ao Banco de Portugal. E, quando voltou, foi encontra-lo morto, de pé, pendurado numa corda suspensa da janela.

Aos gritos da pobre viuva, acorreu muita gente, tendo o corpo ficado guardado por um policia, aguardando a sua remoção para a Morgue.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114